



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA**



**O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA:
ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS.**

ANA PATRICIA DE SOUZA LIMA

MAMANGUAPE/PB

2024

ANA PATRICIA DE SOUZA LIMA

**O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA:
ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol.

Orientador: Emanuel de Abreu Silva

MAMANGUAPE/PB

2024

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPB - Biblioteca Setorial do CCAE

L732u Lima, Ana Patrícia de Souza.

O uso das metodologias ativas no ensino da língua espanhola : entre teorias e práticas / Ana Patrícia de Souza Lima. - Mamanguape, 2024.

57 f. : il.

Orientação: Emanuel de Abreu Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAЕ.

1. Metodologias ativas. 2. Ensino de língua espanhola. 3. Ensino médio brasileiro. 4. Lei 11.161/2005. 5. Ambiente educacional. I. Silva, Emanuel de Abreu. II. Título.

UFPB/CCAЕ

CDU 37:811.134.2

ANA PATRÍCIA DE SOUZA LIMA

**O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA LÍNGUA
ESPAHOLA: ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras-Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelo (a)s professore (a)s:

Documento assinado digitalmente
 **EMANUEL DE ABREU SILVA**
Data: 02/07/2024 15:22:01-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof(a) Dr(a) Emanuel de Abreu Silva – UFPB
Orientador(a)/Presidente

Documento assinado digitalmente
 **ANDREA SILVA PONTE**
Data: 02/07/2024 08:06:30-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof(a) Dr(a) Andrea Silva Ponte – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA MARIA DE MEDEIROS TRAVASSOS SAEZ**
Data: 01/07/2024 11:53:21-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof(a) Dr(a) Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2024

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problema
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LE	Línguas Estrangeiras
MEC	Ministério da Educação
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TICS	Tecnologias da Informação e Comunicação

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 01: Distribuição dos trabalhos escolhidos após busca por meio dos descritores.....	20
Tabela 2: Metodologias ativas e seu uso em sala de aula.....	39

AGRADECIMENTOS

Inicialmente quero agradecer a Deus, pois sem ele nada do que conquistei seria possível. Obrigada meu Deus por ter sido, e ser o meu refúgio e a minha fortaleza nos diversos momentos, tenham sido eles bons ou ruins. Obrigada por insistir mesmo quando minha vontade era de parar. Essa conquista devo exclusivamente a ti e confirmo mais uma vez que sem ti nada seria.

Agradeço também a minha família, meu pilar aqui nesse mundo, em especial aos meus pais Gervásio Pereira de Lima e Maria Madalena de Souza Lima e aos meus irmãos Gerson, Jéssica e Gervásio filho. Obrigada a todos vocês por me fazerem acreditar que conseguiria chegar até aqui, foram vocês que se mantiveram presente nessa longa caminhada. Sem vocês tudo teria sido bem mais difícil e até mesmo impossível. Amo vocês, essa vitória também é de vocês.

Agradeço ao meu Orientador, o professor Dr. Emanuel de Abreu, pela paciência, o empenho e a imensa responsabilidade que ele teve durante todos os momentos da elaboração desse trabalho. Foi um dos pontos cruciais para a realização dessa pesquisa. Muito obrigada por tudo.

“Ninguém educa ninguém,
ninguém educa a si mesmo, os
homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo” (Freire,
1987).

RESUMO:

O uso de metodologias ativas no ambiente educacional se tornou algo frequente no cenário atual. O advento da globalização instituiu que as escolas precisavam se adequar a realidade mundial e o uso de metodologias ativas permitem que o docente seja adicionado ao novo modo de ensinar dos dias atuais. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola, auxiliado pelo uso de metodologias ativas no âmbito escolar das escolas públicas de nível médio. No primeiro momento, fizemos um recorte temporal a respeito da inserção do espanhol como disciplina no currículo escolar, mostrando os pontos relevantes para que a língua fosse implantada no sistema educacional do país. Além disso, discutimos sobre a temática principal desse estudo que são o uso de metodologias ativas, mostrando os desafios encontrados, as ferramentas para sua incorporação as salas de aula e os benefícios que são adquiridos após sua implantação. Para tanto, foi utilizada como metodologia uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, sendo utilizados estudos entre os anos de 2000 à 2023, retirados dos Bancos de dados *Scielo*, *Google acadêmico*, revistas científicas e documentos oficiais. Para mostrar que o uso destas metodologias são instrumentos de fácil utilização no ambiente escolar trazemos uma proposta didática para demonstrar como os professores podem trabalhar a metodologia ativa, aprendizagem baseada em problemas, na qual definimos um tema específico, mas que pode ser modificado pelo docente. Diante das pesquisas, concluímos que o uso de metodologias ativas no ensino do espanhol ainda é pouco utilizado, visto que além da falta de recursos para sua inserção no ambiente escolar ainda permeia as incertezas adquiridas após a revogação da lei 11.161/2005 quanto aos próximos passos que a disciplina vai percorrer no setor educacional.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino de Língua Espanhola; Ensino Médio Brasileiro; Lei 11.161/2005; Ambiente Educacional.

RESUMEN:

El uso de metodologías activas en el entorno educativo se ha convertido en algo habitual en el escenario actual. La llegada de la globalización ha hecho que la escuela tenga que adaptarse a la realidad mundial y el uso de metodologías activas permite que el profesorado se sume a la nueva forma de enseñar actual. El objetivo de este trabajo es reflexionar sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje de la lengua española, ayudado por el uso de metodologías activas en centros públicos de secundaria. En primer lugar, repasamos la inserción del español como asignatura en el currículo escolar, mostrando los puntos relevantes que llevaron a la introducción de la lengua en el sistema educativo del país. Además, abordamos el tema principal de este estudio, que es el uso de metodologías activas, mostrando los desafíos encontrados, las herramientas para su incorporación en las aulas y los beneficios que se adquieren tras su implementación. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica cualitativa, utilizando estudios de 2000 a 2023, tomados de las bases de datos *Scielo* y *Google Scholar*, revistas científicas y documentos oficiales. Para mostrar que el uso de estas metodologías es fácil de utilizar en el ambiente escolar, presentamos una propuesta didáctica para enseñar como los maestros pueden trabajar con la metodología activa, aprendizaje basado en problemas, aquí presentamos un tema específico, pero que puede ser modificado por el profesor. A partir de la investigación, concluimos que el uso de metodologías activas en la enseñanza del español aún es poco utilizado, dado que además de la falta de recursos para su inserción en el ambiente escolar, aún permean las incertidumbres adquiridas tras la derogación de la ley 11.161/2005 en cuanto a los próximos pasos que dará el tema en el sector educativo.

Palabras-clave: Metodologías Activas; Enseñanza de la Lengua Española; Enseñanza Media Brasileña; Ley 11.161/2005; Ambiente Educativo.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS DA PESQUISA.....	18
2.1 Objetivos Gerais	18
2.2 Objetivos Específicos	18
3. METODOLOGIA	19
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
4.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO DO ESPANHOL NO BRASIL.....	24
4.2 Atual cenário do espanhol no Brasil.....	25
4.3 O processo de ensino e aprendizagem e o ensino do espanhol	27
5. METODOLOGIAS ATIVAS	30
5.1 Sala de aula invertida (<i>Flipped Classroom</i>)	30
5.2 Aprendizagem Baseada em Problemas.....	32
5.3 Gamificação (<i>Gamification</i>).....	35
5.4 <i>Storytelling</i>	37
5.5 Quadro resumo metodologias ativas.....	39
5.5 Desafios para a inserção de metodologias ativas na disciplina de Espanhol	41
6. CAMINHOS PARA APLICAÇÃO NO ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL: UMA PROPOSTA DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA.....	44
6.1 Proposta de atividade com base na Resolução de Problemas.....	44
6.2 Comentários sobre a proposta apresentada:.....	50
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	51
8. CONCLUSÕES:	52
REFERÊNCIAS:	55

1. INTRODUÇÃO

O processo da aprendizagem da língua é algo fundamental para vivência humana, falar e entender é algo essencial para atuarmos em sociedade e o ensino de uma nova língua tornou-se indispensável para a comunicação e abertura de novos caminhos.

Em qualquer sociedade humana, por mais simples que seja a linguagem é o principal meio de comunicação. Ela desempenha, assim, um formidável papel, estabelecendo o homem como sujeito, mediando às relações sociais e fornecendo possibilidades de o indivíduo conhecer a si próprio e ao mundo do qual é parte. A língua se enraíza na comunidade linguística e na tradição cultural que ela reproduz e transmite de geração a geração (PEREIRA, 2012, p. 38).

Ao longo do tempo, nosso país acolheu imigrantes das mais diversas regiões do mundo favorecendo o interculturalismo por intermédio das situações de contato linguístico (SOUZA, 2009). Hoje observamos várias expressões que contribuem para o incremento do léxico na rotina diária oriundos do processo colonizador de nosso país.

No processo colonizador do Brasil, Portugal foi responsável pela ocupação do território brasileiro, estabelecendo a Língua portuguesa como o idioma oficial do país. Embora a presença oficial e predominante do português, a língua espanhola se intensificou em nosso território em decorrência da chegada de milhares de imigrantes espanhóis que buscavam refúgio em terras brasileiras para fugir das graves crises econômicas que acometiam a Espanha, desde meados do século XIX. Como consequência o país recebeu grandes influências culturais e linguísticas que são observadas até hoje.

No período do país independente, os espanhóis vieram ao Brasil em duas grandes ondas imigratórias. A primeira, também chamada de “Grande Imigração”, decorreu desde a abolição da escravidão, em 1888, até à década de 1930. Em sua maior parte, essa onda era constituída pelos camponeses vindos de todas as regiões da Espanha, que fugiam da fome e buscavam a terra de lavoura, porque na Espanha havia uma crise econômica (MOŠTÍKOVÁ, 2021, p. 12).

Outro fator histórico de grande importância para disseminação do espanhol no Brasil foi a criação do MERCOSUL que a partir de 1991 foi responsável pela integração econômica e política entre países da América do sul.

O MERCOSUL é uma organização intergovernamental formada, atualmente, por todos os Estados da América do Sul, mediante a criação de um bloco econômico

constituído por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, que assinaram em 26 de março de 1991, o tratado de assunção, que tem por objetivo concentrar e registrar a decisão dos países membros, que juntos se comprometem a ampliar as dimensões de seus mercados (SILVA, L. S., 2022, p. 11).

Dessa forma tanto a chegada de imigrantes espanhóis quanto a criação do MERCOSUL foram significativas para promover e enfatizar a importância da língua espanhola no território brasileiro tendo em vista aspectos comerciais e culturais.

Assim como no século passado, a língua espanhola ainda é de grande importância no contexto da sociedade brasileira, sendo este um dos motivos pelo qual esta língua ganhou espaço no âmbito educacional brasileiro. Sabendo de sua relevância para a integração com os países hispânicos e para a ampliação do aprendizado do idioma no Brasil, foi promulgada em 05 de agosto de 2005 a lei nº 11.161 que incluiu o ensino da língua espanhola no currículo escolar da educação básica.

A língua Espanhola é umas das línguas mais importantes atualmente, é idioma oficial de 21 países e a segunda língua mais falada do mundo. Mais de 332 milhões de pessoas falam o espanhol como primeira língua. Ela só perde em número de falantes nativos apenas para o chinês (mandarim). A partir destes dados podemos destacar a importância desta língua no sistema educacional brasileiro como forma de aprimorar a cultura e assim elevar o nível de conhecimento dos estudantes (SILVA, 2012, p. 10).

No que tange ao ensino de Línguas estrangeiras (LE) no âmbito escolar, esse caracteriza-se como um instrumento indispensável para o desenvolvimento do educando, refletindo positivamente nos aspectos pessoais, culturais e profissionais. As grades curriculares das instituições de ensino público e privado vêm desenvolvendo novos métodos de ensinar e aprender uma segunda língua, tendo a criatividade como um dos enfoques centrais.

Aprender já não é sinônimo de apropriação passiva, de verdades imutáveis da escola tradicional, mas uma atividade poética, produtiva, criativa e transformadora, na qual estão inseridos tanto os professores e instituições educativas, quanto à família, as empresas, as autoridades e a sociedade em geral. Todos eles estão na interação com o meio ambiente em permanente transformação (BÉLLON, 2012, p. 44).

No Brasil, observam-se algumas exigências relevantes para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra:

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais (PCN) do ano de 2020, é de fundamental importância o uso da competência sociolinguística, da competência discursiva e competência estratégica, elementos estes que vão além da competência gramatical (BRASIL, 1998).

Os avanços tecnológicos trouxeram consigo novos métodos educacionais exigindo que o âmbito escolar se adeque às novas mudanças. Para que o ensino ocorra de forma plena é necessário que os educadores façam uso de metodologias que permitam a inserção do conteúdo estudado na realidade que cerca o educando.

Os planejamentos de aulas de línguas estrangeiras devem estar voltados para temas referentes à Cidadania, diversidade, igualdade, justiça social, dependência/interdependência, conflitos, valores, diferenças regionais/ nacionais (BRASIL, 2016, p. 112).

Novas abordagens devem ser seguidas e aplicadas com o intuito de atender aos desafios contemporâneos, em que novas políticas são implantadas e novos modelos de ensino são inseridos e vivenciados na comunidade escolar. Soma-se a isso, o advento tecnológico imparável, imediato, constante e amplamente multável que fazem parte da realidade dos educandos, que a seu turno devem estar ligados entre si para melhor atender as demandas pré-estabelecidas pela OCEM (2006), PCN (2000) e BNCC (2017), documentos oficiais que regem como deve ocorrer o ensino.

Os documentos oficiais citados trazem em suas resoluções orientações para fomentar a integração dos alunos com a sociedade e as realidades que estão inseridos, deixando evidente que devem ser garantido os recursos necessários para que a formação seja plena e capaz de formar cidadãos aptos a viver na sociedade contemporânea.

Tal quesito é verificado no documento Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) no ano de 2006 onde é mencionado como deve ocorrer o processo do ensino da língua espanhola:

Os objetivos a serem estabelecidos para o ensino de Língua Espanhola no nível médio devem contemplar a reflexão – consistente e profunda – em todos os âmbitos, em especial sobre o “estrangeiro” e suas (Inter) relações com o “nacional”, de forma

a tornar (mais) conscientes as noções de cidadania, de identidade, de plurilinguismo e de multiculturalismo, conceitos esses relacionados tanto à língua materna quanto à língua estrangeira. Para tanto, é necessário levar em conta não só a língua estrangeira, mas, também, a realidade local/regional onde se dá o seu ensino (OCEM, 2006, p. 149).

Nos Parâmetros Curriculares nacionais do ensino médio (PCNEM) publicada no ano 2000 vemos que:

O conhecimento, a análise e o confronto de opiniões sobre as diferentes manifestações da linguagem devem levar o aluno a respeitá-las e preservá-las como construções simbólicas e representações da diversidade social e histórica. As linguagens se utilizam de recursos expressivos próprios e expressam, na sua atualização, o universal e o particular. Pertencer a uma comunidade, hoje, é também estar em contato com o mundo todo. As práticas sociais deverão estar cada vez mais próximas da unidade para os fins solidários. (BRASIL, 2000, p. 9).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ano de 2017 menciona como deve esta pautada à grade curricular das instituições, trazendo em sua publicação o advento da contemporaneidade e sua influência no ambiente educacional:

É fundamental a adoção de tratamento metodológico que favoreça e estimule o protagonismo dos estudantes, como também que: evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho (BRASIL, 2017, p. 479).

Tomando como base esse novo cenário faz-se necessário que o ensino seja flexível, significativo e satisfatório, tanto para docentes quanto para discentes. Os materiais de uso escolar também precisam se adequar a essa nova realidade. Com os grandes avanços das tecnologias de informação e comunicação (TICS) surgem, todos os dias, demandas para se adequar às ferramentas digitais no sistema de ensino, seja público ou privado e em todos os níveis, do básico ao superior, tendo em vista que esses mecanismos contribuem de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Dentre essas novas ferramentas, podemos apontar as metodologias ativas que buscam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, ajudando os educadores durante todo o

processo de ensino. Essas permitem que os estudantes reflitam e tomem suas próprias decisões sobre o que precisa ser feito para alcançar seus objetivos.

Metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo (BACICH e MORAN, 2018, p. 15).

Essas estratégias pedagógicas podem garantir que os alunos sejam os principais protagonistas do seu processo de aprendizagem, uma vez que possibilitam adentrar em outros ambientes além do âmbito escolar. Com isso, abrimos portas para que os alunos possuam autonomia, sejam ativos, reflexivos, críticos, participativos, contribuindo para o seu desenvolvimento enquanto cidadão. Sendo assim, as metodologias ativas podem ser instrumentos eficientes, visto que auxiliam no desenvolvimento escolar do aluno, permitindo que saiam da posição de serem apenas seres receptíveis e passem a serem reprodutores de seu próprio aprendizado, sendo o professor o mediador desse conhecimento.

Nesse trabalho, é feita uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da disciplina Língua espanhola no âmbito escolar brasileiro, observando quais as estratégias de ensino adotadas pelos docentes e se esses já inseriram em sua didática algum tipo de metodologia ativa e quais foram os resultados obtidos. Para tanto, partimos do questionamento de como diferentes metodologias influenciam na eficácia da língua em ambientes educacionais, e buscamos aqui alcançar as respostas para essa indagação.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bancos de dados e revistas eletrônicas, sendo selecionadas obras já publicadas sobre a temática metodologias ativas e ensino do espanhol. Entre elas, utilizou-se como base a BNCC (2017) e Lei do espanhol (Lei 11.161/2005) que detalham como deve ocorrer o ensino da disciplina nas escolas públicas brasileiras, além de trabalhos que retratem sobre o uso de metodologias ativas no ensino da língua espanhola.

Buscando estruturar a pesquisa, este trabalho segue uma sequência, na qual inicialmente são descritos os objetivos do estudo e o que se espera com seu desenvolvimento. Em seguida, serão apresentadas as metodologias utilizadas, justificando seu uso.

Como referencial teórico buscou-se seguir uma sequência na ordem de apresentação, iniciando a discussão relatando como se deu o surgimento da língua espanhola no Brasil e os motivos que levaram a utilizá-la como língua desde o período do descobrimento do nosso país.

Em sequência, tratamos de um assunto de grande relevância no cenário educacional brasileiro que foi a instituição da Lei do espanhol, marco histórico que permitiu a implantação da disciplina no contexto escolar. Ainda neste tópico mencionamos os caminhos trilhados por essa lei que culminaram em sua revogação.

Após esse recorte histórico adentramos na temática principal do estudo que são o uso das metodologias ativas como ferramenta benéfica ao ensino. Aqui mostramos as principais metodologias de maneira detalhada trazendo características e exemplos de cada uma. Descrevemos neste tópico assuntos referentes a aplicação dessas metodologias nas aulas de espanhol.

Finalizamos este tópico, apresentando uma proposta de atividade que poderá ser aplicada por outros professores seguindo a realidade em que seus alunos estão inseridos. Essa proposta busca mostrar como podemos adaptar as aulas de forma simples e possível ao ambiente escolar.

Por fim, concluímos nosso estudo descrevendo sobre os resultados alcançados com a pesquisa apresentando a importância que este tem para o contexto educacional.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

Nesta seção serão elencados os objetivos gerais e específicos da pesquisa em questão.

2.1 Objetivos Gerais

Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola, auxiliado pelo uso de metodologias ativas no âmbito escolar das escolas públicas de nível médio.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais as estratégias de ensino adotadas pelos docentes de língua espanhola;
- Evidenciar a inserção, em sua didática, de algum tipo de metodologia ativa;
- Apresentar os resultados obtidos com o emprego destas metodologias;
- Apresentar uma proposta de transposição didática para aplicação e desenvolvimento das metodologias ativas no ensino de espanhol e como elas podem contribuir para um melhor aprendizado.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, lançando mão de pesquisa bibliográfica de cunho descritivo reflexivo, que busca entender como as metodologias ativas podem contribuir para o contexto de ensino de espanhol e refletir como tem ocorrido o processo de ensino e aprendizagem do ensino da Língua espanhola nas escolas de ensino básico brasileiras. Além disso, utilizamos uma abordagem propositiva que visa a propor ideias de aplicação de uma das metodologias, além de sugerir possíveis estratégias, a partir de uma transposição didática.

A pesquisa bibliográfica segundo SOUZA; OLIVEIRA e ALVES (2021) baseia-se na busca por obras já publicadas que tenham relevância sobre o assunto pesquisado. Tais aspectos permitem ao pesquisador conhecer e analisar o assunto trazendo respaldo científico sobre a discussão. Para os autores, a pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo.

Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados (SOUZA et al., 2021, p. 64).

Dentre os instrumentos de busca que podem ser utilizados pelo pesquisador a utilização de documentos oficiais configura-se como uma ferramenta importante na produção do trabalho, visto que trazem respaldo para as ideias apresentadas enriquecendo positivamente a pesquisa.

Pode-se dizer que a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos; é caracterizada como documental quando essa for a única abordagem qualitativa, sendo usada como método autônomo. Porém, também é possível utilizar documentos e análise de documentos como estratégias complementares a outros métodos. Ao método utilizado para analisar os documentos chama-se de “método de análise documental” (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 58).

Na construção deste estudo foram selecionados trabalhos publicados em periódicos e trabalhos de conclusão de cursos armazenados nos Bancos de dados (SCIELO e *Google*

Acadêmico), em revistas científicas eletrônicas e livros que contenham ligação com o assunto abordado. Como meio de busca foram utilizadas as palavras-chave, “Metodologias ativas”, “Ensino do espanhol”, “Origens do ensino do espanhol no Brasil” e “Metodologias ativas no ensino do espanhol”. Dentre as buscas foram selecionados com os descritores metodologias ativas (53 trabalhos), ensino do espanhol (15 trabalhos), origens do ensino do espanhol no Brasil (25 trabalhos) e metodologias ativas no ensino do espanhol (17 trabalhos).

Após análise das obras selecionadas, optou-se por manter aquelas que apresentavam tempo de publicação entre os anos de 2000 à 2023, que tenham como enfoque o tema em discussão, selecionando aqueles que tenham sido realizados em escolas públicas brasileiras de nível médio, já que este é o grupo contemplado com o ensino do espanhol em suas grades curriculares segundo as diretrizes vigentes. Como critério de exclusão, foram retirados da seleção obras que não foram publicados no intervalo de tempo definido e aqueles que faziam referência a estudos realizados em instituições escolares privadas brasileiras.

Na tabela abaixo são visualizados os artigos utilizados cujo embasamento está relacionado com as metodologias ativas. Nesta são descritos os elementos principais de cada obra, sendo estes, título, autoria, periódico de onde foi retirado e ano de publicação.

Tabela 01: Distribuição dos trabalhos escolhidos após busca por meio dos descritores.

Nº	Título	Autores	Periódico	Ano
1	Metodologias ativas para uma educação inovadora.	BACICH, L. et al.	Livro	2018
2	Utilização de metodologias ativas apoiadas em tecnologias digitais para o ensino de química: um relato de experiência.	FIELD'S, K. A. P.; RIBEIRO, K. D. F.; SOUZA, R.	Revista da rede Amazônica de educação em ciências e matemática.	2021

3	Metodologias ativas na educação presentes na prática pedagógica em uma escola estadual de ensino médio na modalidade de ensino integral na cidade de Marabá-PA.	GOMES, H. S.; SITKO, C. M.; SÁ, S. O; COSTA-LOB, C.	Revistas Humanidades & Tecnologia (FINOM)	2020
4	Ensino-aprendizagem de língua espanhola em tempos de pandemia: abordagem e reflexões.	Cristian Lopez	Revista Espaço Crítico	2021
5	A importância do ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: uma abordagem acerca da Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005 e suas repercussões no âmbito escolar.	SILVA, M. G.	Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba.	2012
6	Políticas linguísticas sobre o ensino de espanhol no Brasil: efeitos do discurso	HIDALGO, L. S.; VINHAS, L. L.	Revista Linguagem & Ensino	2021

	neoliberal.			
7	A linha do tempo da língua espanhola no Brasil.	LUZ, J. F. N.	Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras – Língua Espanhola), Universidade Federal da Paraíba.	2018
8	O cenário escolar e acadêmico do Brasil antes e depois da “Lei do Espanhol”.	PARAQUETT, M.; SILVA JUNIOR, A. C.	Revista ABEHACHE	2019
9	Espanhol-língua: estrangeira para brasileiros políticas de difusão e formação de professores no Estado de São Paulo.	SOUZA, F. M.	Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.	2009
10	A situação do ensino do espanhol, pós-revogação da lei 11.161/2005.	SOUZA, J. H. A.	Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente.	2022
11	Ensino e aprendizagem de língua espanhola permeada pela proposta de sala de aula invertida na	OLIVEIRA, R. C. S.	Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do	2022

	educação profissional e tecnológica.		Sertão Pernambucano.	
12	Metodologias ativas: a utilização de jogos como ferramenta de aprendizagem na disciplina de espanhol no âmbito da sala de aula.	SILVA; C. N. P. M.	Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua Estrangeira-Espanhol). Universidade Federal da Paraíba.	2020
13	Produção de jogos para aprendizagem de espanhol/LE: relato de experiência.	SILVA, Wanda Maria Da et al.	Anais de Congresso: V ENID & III ENFOPROF / UEPB.	2015

Fonte: Elaborada pela autora com base na bibliografia arregimentada.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresentaremos um pequeno recorte sobre os caminhos percorridos para que o ensino do espanhol fosse instituído como disciplina no currículo escolar brasileiro e mostraremos algumas das principais ferramentas que podem ser utilizadas pelos educadores no processo de ensino aprendizagem da disciplina.

4.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO DO ESPANHOL NO BRASIL.

A introdução do ensino da língua espanhola no âmbito escolar brasileiro ocorreu a partir dos anos 1919, tendo como principais responsáveis o cenário econômico e o contato direto com pessoas oriundas de países de línguas latinas. Conforme mencionado por Soares (2017) a primeira instituição de ensino a aderir o espanhol como disciplina no componente escolar foi o colégio Pedro II, localizado na cidade do Rio de Janeiro, sendo este um evento importante para inclusão do idioma na grade curricular do ensino médio das escolas brasileiras entre os anos de 40 e 60.

Porém, só a partir dos anos 90 o ensino do espanhol como Língua Estrangeira se expandiu no território brasileiro, sofrendo influência direta da organização intergovernamental MERCOSUL, composta atualmente por todos os países da América do Sul, contando com Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela (membros efetivos) e a Bolívia, Chile, Peru, Colômbia, Equador, Guiana e Suriname (membros associados).

No entanto, dentre estes países o Brasil era o único que não possuía a língua espanhola como língua materna, o que tornou necessária a implantação do idioma no país para obter sucesso nos negócios econômicos com aliados, crescendo, portanto, o interesse na inclusão da língua nas escolas. A escolha de um idioma para o currículo escolar estar ligado a fatores econômicos, culturais e políticos.

Devido à importância da utilização da língua no cenário atual daquela época, no ano de 2005 foi promulgada a Lei 11.161, conhecida como “A lei do espanhol”. Logo no primeiro artigo, a lei institui que o ensino da língua espanhola deve ser de oferta obrigatória nas escolas e de matrícula facultativa para o aluno, sendo implantado especificamente no currículo escolar do ensino médio.

A lei em si garantiu um grande avanço para implantação da língua espanhola no país, o que gerou uma expectativa positiva entre os profissionais da área que acreditavam que esta teria caráter definitivo. No entanto, no ano de 2016 ocorreu a revogação da lei 11.161, sendo esta substituída pela lei 13.415/2017, também conhecida como a lei do novo ensino médio, a qual instituiu que o ensino médio nas escolas do país passa a ser em período integral, e retira a obrigatoriedade da disciplina de Língua Espanhola do currículo escolar, deixando-a como disciplina optativa, ficando a critério da instituição oferecê-la ou não. Apesar de não termos uma lei que garanta a obrigatoriedade do ensino do espanhol no contexto educacional de ensino brasileiro contamos com uma grande comunidade de professores que buscam tornar-se ativa a língua espanhola nas escolas através de associações que trabalham para promover o ensino do idioma e oferece suporte aos educadores da área.

Em 1981, funda-se no Rio de Janeiro a primeira associação de professores de espanhol no Brasil, a APEERJ, dando-se início à fundação de outras associações e possibilitando a criação de uma rede por todo país. Essas associações representaram e continuam representando um papel fundamental na organização de nossa comunidade, que passou a se encontrar periodicamente em congressos que serviram e servem para definir questões de ordem política e científica de grande importância (PARAQUETT, 2029, p. 4).

Essas associações têm um papel importante na defesa dos interesses dos docentes, ajuda a manter o ensino do idioma em algumas escolas do país e a segura ou possibilita melhoria na qualidade do ensino do espanhol no Brasil.

4.2 Atual cenário do espanhol no Brasil

Aprender uma segunda língua é um diferencial para todo e qualquer indivíduos e cabe ao estado criar oportunidades para permitir que os cidadãos saiam do ambiente escolar o mais instruído possível para ocupar seu lugar na sociedade em que vivemos. Foi pensando nessa temática que a lei 11.161/2005 foi instituída no Brasil.

A lei 11.161/2005 conhecida como a “Lei do Espanhol”, foi um marco histórico na incorporação de língua estrangeira no currículo escolar da educação básica brasileira. Embora importante no contexto educacional, essa apresentou-se instável devido as incertezas do

processo de implantação nas escolas, visto que a desigualdade de ensino entre os ambientes escolares se acentuou como um dos pontos negativos na esfera nacional.

Fatores como a falta de políticas de formação docente na área de língua espanhola, e a quase inexistência de incentivo governamental à produção de pesquisas e materiais didáticos e, ainda, a não realização de concursos públicos para contratação de professores, de certa forma, inviabilizaram um maior progresso do idioma na educação regular brasileira da época (LUZ, 2020, p. 20).

Com a instituição da nova medida houve modificações expressivas na incorporação da língua estrangeira, resultando em mudanças importantes, no que tange o ensino da língua espanhola no âmbito educacional.

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento - linguagens e suas tecnologias; [...]

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

§ 5º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.

§ 6º A União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular.

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

§ 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. (BRASIL, 2016).

Em meio à retirada da obrigatoriedade do componente disciplinar dos currículos escolares, permeia a discussão sobre os impactos que o ensino sofrerá com a nova atualização. Já que diante da globalização o incremento de uma segunda língua torna-se uma ferramenta

responsável por formar cidadãos habilitados para a vivência no mundo globalizado em que vivemos.

A língua estrangeira obrigatória a partir da Reforma passa a ser a língua inglesa. Com isso, a reprodução de um discurso neoliberal determina a retirada das disciplinas de Ciências Humanas, assim como a exclusão da obrigatoriedade do espanhol nos currículos. Esse discurso não privilegia a pluralidade cultural que o ensino de espanhol traz tampouco o fato de o Brasil fazer fronteira com vários países falantes da língua espanhola, aspecto que evidencia um forte intercâmbio cultural entre algumas regiões. Retirar o espanhol dos currículos é retirar dos alunos possibilidades de reflexão sobre diversos países da América Latina, os quais passam ou passaram por problemas sócio-históricos análogos aos do Brasil (HIDALGO, 2021, p. 516).

Diante desse novo panorama nacional, cresce a preocupação da área profissional a respeito dos rumos que o ensino do espanhol seguirá no Brasil.

A partir da Lei 13.415/17, para os futuros professores de língua espanhola, ademais dos próprios estudantes (que, atualmente, não contam com a oferta obrigatória). Houve uma diminuição da procura de cursos de Letras/espanhol devido à imposição da reforma, deixando os universitários de mãos atadas: “importante ressaltar que as expectativas dos estudantes de Letras – Espanhol estão frustradas e com o sentimento de abandono, de desvalorização e de desprestígio. Destaca-se também a diminuição no mercado de trabalho para professores de espanhol, dado que o idioma não integra mais o currículo nacional (SOUZA, 2022, p. 12).

Por ano milhares de profissionais são formados na área de licenciatura em espanhol no país e hoje cresce a incerteza dos rumos que a profissão seguirá, já que com a instituição da retirada da disciplina muitos profissionais deixaram de atuar em sua área de formação, o que se configura uma perda tanto para o discente, como também para os inúmeros docentes em atuação no país.

4.3 O processo de ensino e aprendizagem e o ensino do espanhol

Inúmeros filósofos e estudiosos descrevem o processo de ensino e aprendizagem, dando significação a cada etapa que percorre o ser humano até o alcance do saber. Definindo de forma ampla e não estática o momento em que ocorre cada fase do processo de introdução de saberes. Treviso e Almeida (2014) discorrem sobre a teoria piagetiana destacando que a

transmissão do conhecimento está submetida e se restringe à questão da reinvenção, isto é, o indivíduo assimila a realidade às suas estruturas de pensamento e aos seus esquemas de ação.

A transmissão do conhecimento não fornece ao sujeito que conhece o desenvolvimento dos instrumentos psicológicos que permitem a aprendizagem, ela se manifesta na dependência do processo interno de reinvenção dos mecanismos cognitivos. Assim, embora haja o reconhecimento por parte de Piaget da transmissão social, observa-se que ela está submetida aos processos psicológicos de reestruturação do real (TREVISIO e ALMEIDA, 2014, p. 240).

O âmbito escolar é um dos inúmeros campos de aprendizagem, tendo um papel primordial na formação do ser humano. É nele onde o educando conquista a sua formação nos mais diversos campos de saberes, mesclando o aprendizado linguístico com o social. Cabe ao professor ser o mediador do seu alunato para o atual cenário social a qual está inserido, mostrando-lhe de forma clara todos os aspectos que estão envolvidos nas diversas esferas do saber.

O ambiente escolar é o contexto sócio discursivo de maior importância para a obtenção de conhecimento, visto que este é o local onde se deve ser considerado todo o contexto social e cultural do educando, lhe oferecendo o suporte adequado. O aluno deve ser visto como um ser biopsicossocial que ao entrar em uma instituição de ensino chega trazendo uma bagagem de conhecimentos oriundos de sua vivência, devendo estes serem levados em consideração no processo de ensino e aprendizagem.

Vygotsky (1998) destaca que o meio social tem peso importante no desenvolvimento do sujeito. Também Paulo Freire (1987) argumenta que a identidade cultural do aluno é constituída pelas vivências cotidianas. Assim, seja qual for a condição social e econômica do sujeito, o meio em que ele vive exerce influência em seus conhecimentos prévios, mesmo que tenham alguma base científica, pois são conhecimentos que ele já detém ao chegar à escola. Já Moreira e Masini (2001, p. 23) advertem que, para ocorrer a aprendizagem significativa, é necessário que “[...] o aprendiz manifeste uma disposição de relacionar o novo material de maneira substantiva e não-arbitrária à sua estrutura cognitiva”. Sendo assim, os professores têm papel importante na conscientização do aluno sobre a necessidade de rever os conhecimentos prévios para que ele possa se apropriar de conhecimentos sistematizados de tal forma que façam sentido para ele, que sejam significativos (FEIJÓ, N; DELIZOICOV, N. C., 2016, p. 603).

Com o advento da globalização a inserção de diversas outras culturas e línguas é inevitável, com isso torna-se importante adicionarmos ao currículo escolar uma segunda língua garantindo ao cidadão seu desenvolvimento e inclusão no meio social ao qual está inserido. Entre as línguas de maior predominância em diversos países o espanhol tem ganhado um campo de destaque.

O espanhol é uma disciplina que faz parte do processo de educação dos jovens do Ensino Médio e que, portanto, precisa fazer parte do processo de produção e de socialização da vida. Ou seja, aprende-se espanhol, ou qualquer outra disciplina no Ensino Médio, porque sua aprendizagem constitui-se em cultura da vida (PARAQUETT, 2017, p. 6).

Para Paraquett (2019), aprender e compreender outra língua configura-se como uma oportunidade de crescimento pessoal, de reflexão e de autocrítica. O bilinguismo permite conhecer o diferente, e esse proporciona uma experiência importante na construção de sentimentos e práticas que colaboram para o diálogo e para a inclusão social e cultural.

O impacto na vida do estudante ao adquirir uma segunda língua é imensurável, já que será responsável por definir condições de vida mais estruturada no mundo social a que está inserido, principalmente quando estamos em contato direto com diversas culturas e línguas, reflexo do processo de globalização mundial.

Em vista do que foi discutido nesta seção, faz-se importante trazer à discussão sobre os meios de aprendizagem que podem enriquecer de forma considerável as aulas de Língua espanhola no ambiente educacional.

5. METODOLOGIAS ATIVAS

Nesta seção serão descritas algumas das metodologias ativas mais utilizadas no âmbito escolar. Serão aqui mencionadas as principais características e premissas de cada ferramenta e possíveis estratégias de aplicação, visto que este trabalho, mais que uma revisão bibliográfica, visa também a ser um objetivo de reflexão prática.

5.1 Sala de aula invertida (*Flipped Classroom*)

Sala de aula invertida é um modelo pedagógico que utiliza elementos típicos de uma aula convencional. Nela, o conteúdo é trabalhado a distância, ou seja, o professor indica o material a ser estudado antes do encontro presencial em sala de aula.

Os alunos acessam o conteúdo em suas casas geralmente utilizando as TICS. O professor indica, previamente, por meio de vídeo-aulas, textos, vídeos ou outros conteúdos adicionais de estudo. A função da sala de aula invertida não é transferir o papel do professor para a tecnologia, uma vez que ele se torna o mediador e a tecnologia, suporte. Com isso, o tempo em sala é otimizado e dedicado a discussões, dúvidas e dinâmicas em grupos. Durante as discussões, o tema é aprofundado e o professor pode avaliar o aluno no sentido global. Porém, para que a sala de aula invertida funcione, é preciso comprometimento por parte dos alunos e se o professor consegue trabalhar essa conscientização com a sua turma torna-se algo excepcional (SILVA, 2020, p. 13).

Desse modo, a sala de aula invertida utiliza as aulas online como suporte para otimizar o desempenho nas atividades presenciais, buscando um melhor aproveitamento do aluno, já que os conteúdos exaustivos são aplicados previamente deixando o tempo de aula exclusivos para discussões, garantindo maior aprendizado por parte dos envolvidos.

Para Silva (2022), a inserção desse modelo de ensino permite a inversão das etapas. No ensino tradicional os alunos adquirem o conteúdo na sala de aula por meio de uma abordagem instrucionista, sendo apenas receptores das informações fornecidas. Já com a introdução da sala de aula invertida, os alunos desenvolvem habilidades de autoaprendizagem e autonomia, sendo preparados para o mundo que o cerca.

Com isso, o aluno assume o papel central como agente e autor do processo de ensino e aprendizagem tornando-se responsáveis por adquirir conhecimentos fora da sala de aula através de materiais e revisões de tarefas prévias. O professor agora não é mais apenas o

transmissor de conceitos e regras, logo passa a desempenhar o papel de orientador/tutor fornecendo orientações personalizadas, *feedback* e suporte ao aluno. Outro fator importante nessa metodologia de ensino é a possibilidade de integração das tecnologias digitais.

Associando as metodologias ativas com o ensino híbrido e as tecnologias digitais, as possibilidades podem ser bem interessantes. O ensino híbrido refere-se à possibilidade de mesclar, complementar momentos de aprendizagem *on-line* e presencial, em torno de uma temática única, e pode ser enriquecido de atividades que envolvam tarefas individuais e coletivas que promovam debates e a produção de conhecimento em momentos a distância e presenciais. Por sua vez, está diretamente relacionado ao uso de tecnologias digitais, o que possibilita, entre outras questões, a personalização do ensino (FIELD´S, K. A. P.; RIBEIRO, K. D. F.; SOUZA, R. A., 2021, p. 4).

Neste método, as tecnologias digitais são de fundamental importância para aulas presenciais e para o progresso do ensino em ambientes virtuais, proporcionando autonomia, flexibilidade, engajamento e personalização da aprendizagem. A combinação de tecnologias digitais e sala de aula invertida oferecem acesso a recursos diversos como vídeo aulas, leituras, slides e atividades, o qual ajuda a melhorar o processo de ensino e aprendizagem do aluno tornando o ensino eficiente, dinâmico e adaptado com as necessidades dos estudantes.

A sala de aulas invertidas aliada as tecnologias digitais podem contribuir significativamente para o ensino de línguas estrangeiras, tendo em vista que uma de suas principais atividades é reorganizar o uso do tempo durante as aulas visando atender as exigências necessárias para abordagem de determinados conteúdos em aula, já que o ensino de um novo idioma requer maior atenção e organização e se tratando do ensino de espanhol para brasileiro os cuidados devem ser múltiplos, uma vez que, são línguas de origem latina que em muito se assemelham.

Outro fator relevante é que a sala de aula invertida pode criar um ambiente mais interativo, colaborativo e eficiente ajudando os alunos a desenvolverem suas habilidades linguísticas de uma forma mais prática. Como exemplo, podemos citar o uso de videoaulas, sites de instituições de ensino que orientam o uso de conteúdos gramaticais ou aquisição de léxico. Podcasts para compreensão auditiva. Fazendo com que os aprendizes tenham amplo leque de *inputs* prévios à aula, conseqüentemente esses elementos contribuem para o desenvolvimento da competência linguística dos estudantes.

5.2 Aprendizagem Baseada em Problemas

A Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning-PBL*) consiste em uma prática pedagógica que tem os alunos como o elemento nuclear do ensino, se tornando responsável pela resolução de problemas propostos, que normalmente se integram e fazem parte dos contextos imediatos dos estudantes, esta metodologia foi escolhida para a transposição didática apresentada neste trabalho, que será apresentada em capítulo específico.

A ABP representa um método de aprendizagem que tem por base a utilização de problemas como ponto de partida para a aquisição e integração de novos conhecimentos. Em essência, promove uma aprendizagem centrada no aluno, sendo os professores meros facilitadores do processo de produção do conhecimento. Nesse processo, os problemas são um estímulo para a aprendizagem e para o desenvolvimento das habilidades de resolução (DOURADO, L.; SOUZA, S. C., 2015, p. 184).

Seu objetivo é fomentar nos estudantes a capacidade de análise de problemas cotidianos dos contextos nos quais estão inseridos, tornando-se assim sujeitos críticos, comunicativos e proativos. Este método de ensino pode possibilitar o pensamento crítico-reflexivo dos alunos promovendo um aprendizado autônomo na compreensão e resolução de problemas. O foco central é a sua aprendizagem, aspecto que permite papel ativo no processo de investigação, na análise e síntese do conhecimento investigado.

Entender como funciona esse método de aprendizado ativo é indispensável para que seja possível inseri-lo no ambiente escolar. Os professores devem levar para as salas de aulas problemas do cotidiano, sensibilizando e apresentando os temas relevantes e significativos que dialoguem com os contextos imediatos dos discentes. Com isso, os discentes são estimulados a se dedicar na busca de conhecimentos, através de indagações e pesquisas com a finalidade de resolver os problemas encontrados.

Estruturalmente, esta prática pedagógica ocorre em quatro etapas distintas, sendo que a união de todas as partes garante o sucesso da metodologia. Silva (2020) descreve como ocorre o processo:

Na primeira etapa, o professor deve apresentar problemas relevantes que estejam relacionados com a realidade do aluno, permitindo que surjam questionamentos e reflexões a respeito do tema. “A primeira é a escolha do contexto real da vida dos alunos para a

identificação da problemática e a preparação da mesma pelos educandos com auxílio do professor” (SILVA, 2020).

Na segunda etapa os alunos recebem do professor a situação-problema e fazem suas pesquisas construindo seu próprio aprendizado.

Esta etapa se configura com os educandos recebendo do professor o contexto problemático para que juntos iniciem o processo de elaboração das situações-problemas sobre o contexto de que eles têm conhecimento prévio e que aprofundarão através da investigação e pesquisa. Logo, passa-se à discussão dessas situações-problemas em grupo, para depois se iniciar o planejamento da investigação para a resolução dos problemas (SILVA, 2023, p. 75).

A Próxima etapa é caracterizada pela presença de engajamento entre os envolvidos. Nesse momento são estabelecidas as discussões para se chegar à resolução do problema, aqui há um aprofundamento do conhecimento prévio do aluno, por meio de embasamento teórico, garantindo a veracidade ao quesito apresentado.

A terceira etapa se dá pelo processo de desenvolvimento da investigação por meio dos recursos disponibilizados pelo professor. Os educandos constroem conhecimento através das informações por meio de leitura e análise crítica, pesquisam na internet, discutem em grupo o material coletado e levantam as hipóteses das possíveis soluções (SILVA, 2023, p. 65).

Na última etapa ocorre à apresentação das soluções encontradas a partir de pesquisas e indagações feitas pelos membros do grupo e professores. Também é possível nos depararmos com a avaliação da aprendizagem feita tanto por professores, quanto pelos alunos levando em consideração todo o processo de desenvolvimento do trabalho, visando analisar pontos positivos e negativos que contribuíram para realização de futuros trabalhos.

Por último, os educandos elaboram o resumo das discussões e reflexões, sistematizam as soluções encontradas para as situações problemas, preparam uma apresentação para a turma e para o professor e após esse momento, promovem uma autoavaliação individual e grupal do processo de aprendizagem que realizaram (SILVA, 2023, p. 65).

A aprendizagem baseada em problemas é uma grande aliada ao ensino da língua espanhola para estrangeiros, já que o método tem como premissa o uso de problema da vida real.

O processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira requer que sejam contemplados conteúdos e encaminhamentos que visem, gradativamente, ao aperfeiçoamento das quatro macros destrezas que uma nova língua requer – ler, ouvir, escrever e falar, além de um necessário trânsito cultural entre as diferentes realidades do universo tanto da língua nativa como da estrangeira (LOPEZ, 2021, p. 4).

Nos últimos anos essa metodologia tem ganhado espaço em sala de aula, visto que permite o aprendizado a partir das resoluções de problemas que vivenciam alunos e professores. Essa permite que os alunos desenvolvam seu vocabulário, leiam e compreendam textos escritos, exercitem a oralidade através de materiais audiovisuais, expressem suas ideias por escrito e se comuniquem constantemente com o grupo e professores. Como exemplo, podemos levar para as salas de aulas notícias ou reportagem sobre poluição, uso da água, violência doméstica que são temas universais, a partir disso fomentar reflexões críticas e incentivar os discentes a refletir sobre possíveis formas para mitigar essas problemáticas, isso permite a aquisição de vocabulário, o trabalho com temas gramaticais como imperativos ou subjuntivos. Além de conduzir a amplas reflexões críticas.

5.3 Gamificação (*Gamification*)

A gamificação se apresenta como um fenômeno emergente com muitas potencialidades de aplicação em diversos campos da atividade humana, pois as linguagens, estratégias e pensamentos dos *games* são bastante populares, eficazes na resolução de problemas e aceitas naturalmente pelas atuais gerações que cresceram interagindo com esse tipo de entretenimento.

Os jogos são uma alternativa lúdica caracterizada por explorar e aprender a aperfeiçoar as habilidades do educando. “A gamificação segue regras que ajudam nas experiências que envolvam emocionalmente e cognitivamente o sujeito na construção de sua identidade e posicionamento social diante de desafios cotidianos” (MASSAROLO; MESQUITA, 2013).

Sua ludicidade propicia ao aluno a capacidade de alcançar novos conhecimentos, de modo que por meio da interação e entretenimento, podem expandir suas capacidades na aprendizagem de um novo idioma.

A ludicidade propicia ao aluno a capacidade de alcançar novos conhecimentos, de modo que, por meio da interação e entretenimento, expande suas capacidades na aprendizagem de um novo idioma. As atividades lúdicas também incentivam a aprendizagem e ativam as funções psicológicas, neurológicas, intelectuais, morais e sociais (SILVA, 2015).

O lúdico aliado a tecnologias digitais tornou-se indispensável em sala de aula, uma vez que proporcionam uma experiência de aprendizagem mais significativa e prazerosa, tornando o processo de ensino e aprendizagem dinâmico facilitando a absorção de conhecimento.

Os professores da área de E/LE, estão cada vez utilizando mais as ferramentas lúdicas, desencadeando um melhor aproveitamento das aulas. No entanto, a ludicidade não pode ser empregada apenas sob a visão da diversão. Ela necessita ser compreendida como uma ferramenta que contribuirá na manutenção de uma relação boa no âmbito escolar para o estudante, colaborando para o desenvolvimento do conhecimento (SILVA, 20, p. 18).

Apesar de ser um recurso didático eficaz no contexto educacional é importante que o docente esteja apto a aplicar a metodologia a ser trabalhada para que sejam obtidos resultados satisfatórios. Deve-se buscar métodos como cursos de educação continuada para que esses profissionais possam sentir-se seguros na inserção destas ferramentas. Visto que, o uso de

atividades lúdicas nas aulas de línguas estrangeiras promove a prática da língua de forma real, aplicada e contextualizada estimulando a interação e facilitando a memorização e a retenção do conteúdo ministrado.

Atualmente, existe uma série de jogos didáticos sendo utilizados como estratégias pedagógicas no ambiente escolar, cada um apresenta em sua composição finalidade única de educar o aluno de forma prazerosa. Rico em detalhes gráficos os novos jogos têm ganhado espaço importante e feito parte do planejamento de aula dos professores.

Um dos casos mais interessantes é o Duolingo, voltado para o ensino de línguas. O aplicativo que já possui mais e 120 milhões de usuários cadastrados, segundo dados divulgados em seu blog, é visto como um dos mais bem sucedidos exemplos de gamificação. Divertido, o Duolingo auxilia no ensino de línguas, possuindo uma lista extensa de idiomas diferentes, com o inglês, francês, espanhol e alemão. Uma pesquisa realizada pelo Queens College de Nova York e Universidade da Carolina do Sul, nos Estados Unidos, apontou que os universitários que não tinham nenhum tipo de afinidades com a língua espanhola tiveram um melhor desempenho comparado a alunos com um semestre de estudos naquela universidade (PINTO, et al., 2016, p. 6).

A gamificação é sem dúvida um recurso relevante para o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. O game nos últimos anos, com o advento das tecnologias de informação e comunicação, vem ocupando diversos espaços na sociedade entre eles as escolas. Como exemplos para a aprendizagem de espanhol podemos citar, além do Duolingo, os aplicativos *Beelinguapp*, *Tandem* e *Babbel* que contribuem para aquisição de vocabulários, dicionários interativos imagéticos.

5.4 *Storytelling*

Storytelling é arte de contar história, a qual se configura como metodologia ativa, sendo uma ferramenta didática que consiste em transmitir conhecimentos através de narrativas envolventes e significativas voltadas para experiência humana.

O ato de contar histórias acompanha a humanidade desde os primórdios. Os homens das cavernas já narravam os acontecimentos do seu cotidiano, como demonstram as inscrições rupestres. Por meio das narrativas, o homem preserva a memória; divulga o conhecimento; compartilha a cultura; exerce religiosidade e prestígio; promove entretenimento; expressa suas emoções e impressões. Muitas narrativas fundamentam-se em tradições populares de diversos povos, inclusive comunidades ágrafas. Contar uma história consiste em apresentar para um público específico uma narrativa que parte de certa leitura de mundo. (SANTOS, 2020).

A arte de contar história é uma prática antiga da humanidade que foi evoluindo ao longo do tempo. Tendo necessidade de se adaptar as exigências contemporâneas ligada as tecnologias digitais que oferece uma gama de recursos para transmissão de conhecimento, passando a ser reconhecida como digital *storylling*.

As tecnologias de informação e comunicação contribuem significativamente para o desenvolvimento de uma nova modalidade de escrita, apoiada em recursos multimídia passou a transformar a maneira como a informação é apresentada, compartilhada e compreendida pelo aluno, como podemos observar também nas metodologias anteriores. Conhecida como tecnologia educacional possui estratégias pedagógicas que aprimoram o ensino e aprendizagem.

O uso do *storytelling* em sala de aula tem se tornado um componente motivacional promovendo uma aprendizagem personalizada e colaborativa. Segundo Alecrim (2023), o uso da contação de história pode contribuir para solucionar ou amenizar o problema da falta de atenção e de compreensão dos estudantes, uma vez que, só aprende quem presta atenção e as histórias têm o poder de prender quem está escutando, desde que utilizadas de maneira correta.

Para o ensino de língua estrangeira tem sido um recurso cada vez mais valorizado e utilizado no contexto educacional de ensino de idiomas. Com o conteúdo voltado para a realidade do aluno o ensino se torna mais envolvente. Ao ler ou ouvir uma história o aluno

desenvolve tanto habilidades linguísticas quanto culturais. Sendo assim, ajuda o aluno a praticar a língua através da leitura, da escrita, da audição e da fala, além de conhecer a cultura do idioma estudado.

Um dos objetivos da disciplina de Língua Estrangeira Moderna é que os envolvidos no processo pedagógicos façam uso da língua que estão aprendendo em situações significativas, relevantes, isto é, que não se limitem ao exercício de uma mera prática de formas linguísticas descontextualizadas. Trata-se da inclusão social do aluno numa sociedade reconhecidamente diversa e complexa através do comprometimento mútuo (PARANÁ, 2008, p. 57).

Atualmente um programa educacional que faz uso *storytelling* é o E-TEC Idiomas, um programa de ensino de línguas a distância concebido e produzido pela Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, via SETEC/MEC e CONIF deste o ano de 2018. Esse utiliza recursos para a criação dos materiais didáticos, expressando narrativas de modo a representar o conteúdo formal do ensino de línguas através de uma série de episódios ilustrados e animados, com histórias que demonstram diversas situações, personagens e ações. A ferramenta tem demonstrado bons resultados no processo ensino-aprendizagem dos envolvidos.

5.5 Quadro resumo metodologias ativas.

Nesta tabela será apresentado um panorama das metodologias apresentadas neste estudo, com o fim de resumir de forma clara as ferramentas encontradas com a pesquisa, conceituando-as e exemplificadas.

Tabela 02: Metodologias Ativas e seu uso em Sala de Aula.

METODOLOGIAS ATIVAS E SEU USO EM SALA DE AULA		
METODOLOGIA	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SALA DE AULA INVERTIDA	Consiste em um modelo pedagógico em que a estrutura tradicional de aula é invertida.	Os alunos acessam o conteúdo em suas casas geralmente utilizando as TICS. O professor indica, previamente, por meio de vídeo-aulas, textos, vídeos ou outros conteúdos adicionais de estudo.
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA	ABP é uma abordagem educacional centrada no aluno a qual tem por base a utilização de problemas para aquisição e integração de novos conhecimentos.	O aluno é exposto a problemas complexos e reais de seu cotidiano compreende o conteúdo através de resolução de problemas, trabalham em grupo a fim de encontrar soluções viáveis.
GAMIFICAÇÃO	É o uso de técnicas e dinâmicas de jogos que pode ser usado em diversos contextos em que necessariamente não está relacionada ao universo dos games.	Jogos digitais e analógicos em contextos educacionais de ensino, Uso de elemento de game para complementar o material didático o qual propicia o engajamento, interação, colaboração e motivação em salas de aula.
STORYTELLING	<i>Storytelling</i> é arte de contar história, a qual se configura como metodologia ativa, sendo uma ferramenta didática que consiste em transmitir conhecimentos através de narrativas envolventes e significativas voltadas para experiência humana.	O professor utiliza histórias pertinentes para contextualizar determinados conteúdos que estão sendo abordados em sala de aula.

Fonte: Elaborada pela autora com base na bibliografia arremontada.

É importante frisar que o uso dessas metodologias não é excludente entre si e podem ser usadas em conjunto, de acordo com as necessidades e possibilidades percebidas pelos docentes em cada contexto e objetivos das aulas. Elas estão em constante atualização e modificação, segundo o surgimento de plataformas e novas tecnologias.

Logo adiante, iremos apresentar os desafios para a inserção destas ferramentas educacionais no âmbito do ensino de línguas estrangeiras, em particular o ensino da disciplina espanhol.

5.5 Desafios para a inserção de metodologias ativas na disciplina de Espanhol

O ensino com o auxílio das metodologias ativas em línguas estrangeiras nas escolas brasileiras traz diversos benefícios, porém vem acompanhando por desafios constantes para o processo de ensino e aprendizagem. Embora saibamos da importância de ofertar uma segunda língua no ambiente educacional, temos ciência que essa deve ser trabalhada de forma adequada e significativa para atender às demandas exigidas pelas sociedades contemporâneas.

No que tange ao processo de ensino do espanhol no ambiente escolar, as metodologias de ensino ativas ainda são vistas como algo abstrato por muitos docentes, já que estes tendem a se prender às práticas tradicionais o famigerado ensino mecanizado ou o ensino bancário, nas palavras de Paulo Freire.

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual está se encontra sempre no outro. O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca (FREIRE, 1996, p. 57).

Segundo Oliveira (2022) o processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola têm enfrentado obstáculos, pois métodos de ensino tradicionais continuam sendo reproduzidos em um momento em que se exige uma postura mais ativa do docente dessa área frente às mudanças políticas linguístico-educativas e a valorização das metodologias ativas como estratégias pedagógicas capazes de potencializar o processo educativo.

Este fato tem causado grandes problemas para o desenvolvimento da competência linguística dos educandos, impondo incapacidades e impossibilitando sua evolução. Com isso, faz-se necessário que sejam adotadas metodologias ativas que atendam as etapas de ensino estabelecidas pelas leis que amparam o ensino básico do país.

Diante deste cenário, é possível destacar o foco que as instituições de ensino têm com gramática normativa no contexto educacional, onde o professor valoriza a gramática como material essencial para aprendizagem dentro de sala de aula e isso acaba interferindo de forma negativa na aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que, uma língua possui

diversas habilidades a ser estudada, como é o caso do espanhol que possuem quatro habilidades linguísticas que devem ser trabalhadas no momento do seu ensino, sendo elas: o ler, o escrever, o falar e o ouvir.

É preciso adotar uma visão ampliada dos conteúdos a serem incluídos nos programas de curso para além das tradicionais habilidades (ouvir, falar, ler, entender) e das sequências lexicais e componentes gramaticais próprios da norma culta. Dessa forma, um conjunto de atos de fala ou de funções linguísticas desvinculados de um contexto amplo tampouco será adequado nem suficiente para alcançar os propósitos do ensino da língua estrangeira. Todos esses elementos e competências devem assumir o papel de permitir o conhecimento sobre o outro e a reflexão sobre o modo como interagir 15 ativamente num mundo plurilíngue e multicultural, heterogêneo (BRASIL, 2016).

As escolas visando os melhores métodos de ensino-aprendizagem deve garantir que seus alunos tenham diversos métodos de aprendizagem da língua estrangeira, levando em consideração as quatro habilidades cruciais para aprender de forma plena o idioma. Nesse sentido, a instituição deve inserir no processo aspectos culturais do idioma, da língua familiar e da sociedade permitindo a aquisição do plurilinguismo. O estudo de uma língua estrangeira é algo complexo que necessita da inclusão de outros elementos para facilitar o aprendizado do indivíduo e motivá-lo a seguir em frente no processo de aquisição de conhecimento.

É de fundamental importância que os professores trabalhem as habilidades por igual e compreendam o cenário em que estão inseridos, só assim poderão obter êxito em seu trabalho. Dessa forma, torna-se necessária a inclusão de metodologias ativas em salas de aula, já que essa reflete um ensino dinâmico possuindo vários métodos de trabalho a ser adotado pelo docente.

Embora saibamos dos benefícios que o uso de metodologias ativas traz para o ambiente escolar, é necessário adentrar no assunto das diferenças sociais entre as instituições de ensino que possuímos em nosso país. Este é um fator importante para se ponderar, visto que as instituições de ensino público possuem recursos mínimos quando comparadas ao setor privado, o que acaba dificultando a aplicação de todas as ferramentas disponíveis. Sendo assim, cabe ao docente fazer sua aplicação conforme o contexto regional e sociocultural em que a escola está inserida.

Outro ponto a ser refletido para se adaptar no novo cenário de ensino é sobre a retirada do espanhol e a revogação da lei do espanhol, fatores que dificultam a aplicação do componente na grade curricular. É necessário que durante a formação profissional os alunos das licenciaturas sejam colocados em contato com essas teorias, possibilitando formas de reflexão prático-didáticas.

6. CAMINHOS PARA APLICAÇÃO NO ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL: UMA PROPOSTA DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA.

A aprendizagem baseada em problemas é uma das metodologias ativas que podem ser usadas em sala de aula na busca por melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem. Esta permite que os alunos trabalhem os assuntos de língua estrangeira por meio de situações do cotidiano, como a proposição de resoluções para problemas ambientais.

Em seguida, apresentamos uma proposta de transposição didática, das teorias arregimentas, através de uma atividade pensada para ser desenvolvida com alunos do ensino médio. Nela propomos a discussão sobre poluição ambiental por resíduos plásticos. Por meio desta atividade buscaremos desenvolver as habilidades linguísticas oralidade, leitura, audição e escrita, conteúdo a serem trabalhados na disciplina de língua espanhola.

Como apresentado no decorrer deste estudo, a aprendizagem baseada em problemas permite a troca de conhecimentos de maneira mais dinâmica garantindo resultados satisfatórios durante as aulas. Nesta transposição didática confirmamos essa ideia, visto que ela apresenta um caminho diferenciado das aulas utilizadas o que garante a participação ativa de todos os envolvidos. Esta também permite a adequação para assuntos diversos, sendo um instrumento que pode ser utilizado para trabalhar outros temas.

6.1 Proposta de atividade com base na Resolução de Problemas.

PÚBLICO-ALVO: 3º ano do ensino médio

O público-alvo escolhido para trabalhar a temática poluição ambiental são alunos do ensino médio, uma vez que esse público está na fase final do ensino básico, o qual contempla de maneira opcional o ensino do Espanhol. Além da questão curricular, esses são assuntos importantes para se debater durante essa fase de ensino, já que trabalham aspectos sociais essenciais para formação do cidadão.

TEMÁTICA: Poluição por resíduos plásticos

A poluição por resíduos plásticos trata-se de um problema global que afeta várias dimensões do meio ambiente e sociedade sendo o responsável por impactos negativos ao efeito estufa, fenômeno natural responsável por manter a terra aquecida e habitável.

PROBLEMÁTICA: poluição em vias públicas e danos a vida marinha.

OBJETIVOS DA AULA:

- Solucionar problemas que acontecem na sociedade referente à poluição ambiental;
- Conhecer os locais mais afetados pela poluição de resíduos plásticos;
- Comparar problemas que acontece no México com a realidade do Brasil, propondo soluções para cada um.

CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS A SEREM DESENVOLVIDOS:

A partir da metodologia ativa aprendizagem baseada em problemas pode ser adquiridos conteúdos linguísticos como:

- **Compreensão e leitura:** Será sugerida a produção de um glossário pessoal com palavras desconhecidas, sendo realizadas discussões em grupo para elucidação dos significados das palavras.
- **Comunicação oral:** É possível adquiri-la ao longo das diferentes fases do projeto, desde a fase inicial com a escolha do contexto a ser trabalhado até a resolução do problema. Teremos discussões em grupo sobre o tema poluição por resíduos plásticos onde os educandos expõem suas ideias, questionam seus colegas e defende seu ponto de vista a partir de conhecimentos prévios e científicos.
- **Aperfeiçoamento da escrita em uma língua estrangeira:** Os alunos irão escrever resumos ou desenvolverão relatórios sobre a poluição por resíduos plásticos na sociedade a partir de pesquisas, devendo solucionar problemas reais do seu cotidiano. Para tanto, devem desenvolver documentos escritos com base na gramática normativa da língua estrangeira. A partir da pesquisa outras habilidades linguísticas são adquiridas como habilidade de leitura e compreensão que garantem uma melhor qualidade na escrita, uma vez que os alunos conseguem desenvolver textos com coesão e coerência. Com esses recursos é possível que haja a internalização de vocabulário e da estrutura gramatical da língua estudada.
- **Audição:** Permite a compreensão auditiva de determinada língua, tendo em vista que a língua sofre variação linguística. Com isso, é de fundamental importância que o aluno compreenda esse processo, além de ser ideal para interação e comunicação do aluno. Durante a aula será desenvolvido debates que além da apresentação do conteúdo pelo professor serão utilizados recursos multimídias (vídeos, áudio e imagem) com objetivo de melhorar a escuta e compreensão oral, tornando o ambiente agradável e mantendo o

aluno engajado no processo de ensino e aprendizagem. Também é importante destacar que este elemento linguístico faz ligação direta com leitura, escrita e fala.

HABILIDADES ESPERADAS:

- Participação efetiva em discussões que envolvam a troca de opiniões e informações sobre uma determinada temática;
- Desenvolvimento da capacidade argumentativa dos estudantes;
- Aperfeiçoamento do uso da língua espanhola;
- Fomento à capacidade de expressão de pontos de vista de forma crítica.

GÊNERO ESCOLHIDO: Notícia.

PRODUTO GERADO: Cartazes e posts de redes sociais

A criação de cartazes na aprendizagem baseada em problemas é sem dúvida um recurso primordial para conscientizar a população sobre determinada problemática, uma vez que transmite informações de forma clara e objetiva por meio da linguagem verbal e não verbal. Quando fixados em locais públicos são uma alternativa para quem busca chamar a atenção para determinado assunto, possibilitando grande visibilidade. Outro recurso importante para a divulgações de notícias são os posts de redes sociais, os quais permitem alcançar longa distância através de compartilhamentos, tendo em vista que sua propagação é feita através da internet por diferentes plataformas digitais, tais como *Instagram*, *Twitter*, *Facebook* e *TikTok*. Os posts podem incluir textos, imagens, enquetes e diversos tipos de mídia, além de permitir aos usuários maior interação.

1. Reflexiona y luego contesta, entre todos, las preguntas, a continuación:

- a) ¿Alguna vez has oído hablar de la contaminación por residuos plásticos?
- b) ¿Qué reflejan las imágenes presentadas?
- c) ¿Sabías que uno de los lugares que más sufre la contaminación por residuos plásticos son los ecosistemas marinos?
- d) ¿Has oído hablar alguna vez de los polímeros?
- e) ¿Has oído hablar de formas efectivas de reducir la contaminación por desechos plásticos en la sociedad?

Contaminado con plásticos, todo el litoral marino de México: Cecilia Enríquez Ortiz

● **Prioritario, llamar a la acción para tener un consumo responsable; es momento de actuar: especialistas**



▲ La presencia de estos contaminantes va de la zona de manglares, la línea de playa, hasta el fondo de los mares. ● **Foto cortesía de Pixabay y Cecilia Enríquez Ortiz**

2. Ahora, lee el texto y luego haz lo que se pide:

Los 11 mil kilómetros de litoral marino de México están contaminados con plásticos, cuya presencia va de la zona de manglares, la línea de playa, hasta el fondo de los mares, dijo Cecilia Enríquez Ortiz, oceanógrafa por el Instituto de Estudios Marinos de la Universidad de Plymouth, en Reino Unido.

Durante el conversatorio Más Y Más Plásticos En Los Sistemas Acuáticos, organizado por el Escuela Nacional de Ciencias de la Tierra (ENCiT) de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), la especialista señaló que después de 70 años de producción de plásticos, los ecosistemas marinos se han convertido en una especie de destino final para estos materiales, que ya se encuentran en todos, incluso en las zonas más profundas donde no hay navegación periódica humana.

Mariana Quezadas Rojas, doctora en ciencias del mar por la UNAM, quien también participó en el conversatorio, dijo que más allá de una reflexión en torno a su uso, es prioritario llamar a la acción para tener un consumo responsable.

Los plásticos son polímeros (un compuesto químico, natural o sintético, conformado por unidades estructurales repetidas), pueden ser extraídos de hidrocarburos o biofuentes. Son de diversos tipos: rígidos, flexibles, de alta o baja densidad; muy durables o con una relativa facilidad para degradarse. Son materiales muy versátiles, y muy económicos, por tanto, los usamos muchísimo, explicó Quezadas Rojas.

De acuerdo con el Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente se producen 400 millones de toneladas de plásticos al año, en el mundo; de los cuales México aporta 3.8 millones de toneladas y usa un poco más de 5.9 millones.

El consumo de polímeros en el país está marcado por tres principales usos: envases y empaques, sector de la construcción, y rubro automotriz. Las estimaciones señalan que una persona produce 50 kilos de residuos plásticos al año. De estos desechos, 90 por ciento van a basureros, sin un manejo adecuado, y 10 por ciento se dispersa directo en el medioambiente.

Enríquez Ortiz señaló que el plástico disperso en el entorno ambiental se somete a dos procesos: el intemperismo, que rompe el material por sol, calor, agua, viento; y el transporte, por aire, agua, los humanos o la fauna.

Además, el plástico se ve influenciado por fuerza de gravedad, que lo lleva de lo más alto a lo más bajo, “y entonces el viento, los ríos, poco a poco los llevan hasta las costas, donde en la zona de playas, la línea de basura puede removerse con una tormenta, mientras en otras áreas como los manglares, donde los árboles tienen un sistema de raíces expuestas, la basura queda atrapada y no la deja salir.

La especialista en hidrodinámica marina y costera mencionó que desde la ciencia han emprendido trabajos para medir su presencia, y sus efectos nocivos en el ambiente, como es la contaminación en las costas y los daños a la fauna marina, quienes se enredan en ellos y confunden los fragmentos más pequeños con comida, lo que provoca su intoxicación o muerte.

Los equipos de investigación como los de Enríquez Ortiz se lanzan al mar o cuerpos de agua en embarcaciones medianas o pequeñas, y miden la presencia de plástico con las mismas redes con las cuales capturan organismos pequeños, como el plancton. Después, los determinan y clasifican.

Los especialistas también estudian su transporte con modelos numéricos para tratar de predecir cómo se van a mover y en qué zonas se dará una mayor acumulación.

Muchos de los conocimientos generados en torno al plástico y sus efectos en los ecosistemas marinos van encaminados a generar una reflexión entre la población. Pero creo que ya no es momento de reflexionar, ya estamos en el tiempo de actuar.

Cecilia Enríquez mencionó que la posición frente al consumo del polímeros no transita de forma unidireccional: lo uso o no, llevaré mi bolsa de tela o no al supermercado, cada tipo de plástico está intrincado en una serie de problemáticas, en donde no sabemos si una bolsa de tela gastó más agua o energía que una bolsa de cierto plástico, en ese tipo de elecciones estamos atrapados y el camino no es tan fácil.

Como ejemplo, destacó que las personas deciden entre comprar alimentos de consumo inmediato, con empaques de plástico, o comprar alimentos para cocinar, lo que implica en medio de un ritmo acelerado de trabajo, dedicar tiempo a esa tarea. También, deben optar entre usar pañales desechables o de tela, en un entorno donde hay regiones sin agua corriente.

“Parte del problema de los plásticos está relacionado con este estilo de vida que llevamos y del contexto en el cual estamos, y no hay soluciones sencillas, pero tenemos que buscarlas. Por ahora, lo más certero es si puedo evitarlo, lo evito.

Fuente: C.V, D., Desarrollo de Medios, S. A. de **La Jornada: Contaminado con plásticos, todo el litoral marino de México: Cecilia Enríquez Ortiz.**

Disponível em: <<https://www.jornada.com.mx/2024/05/18/ciencias/a05n1cie>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

- a) ¿Cuál es el tema principal del texto?
- b) ¿Cuáles son los problemas que se presentan en el texto y cuáles sus consecuencias?
- c) ¿Cuáles son las relaciones entre las imágenes y el texto?
- d) ¿Cómo afecta la contaminación por desechos plásticos a los ecosistemas marinos?
- e) ¿Por qué utilizamos frecuentemente plástico en nuestra vida diaria?
- f) ¿Qué políticas o iniciativas se están adoptando para combatir la contaminación por residuos plásticos?

Pós-leitura:

- a) ¿puedes dar un ejemplo de contaminación por residuos plásticos presente en tu ciudad?
- b) ¿Qué podemos hacer para tener una sociedad sostenible?
- c) ¿Cómo se relaciona la contaminación plástica con otros problemas ambientales?
- d) ¿Cómo fueron útiles la lectura y las imágenes para su comprensión textual sobre la contaminación por desechos plásticos?
- e) ¿Aún tienes alguna pregunta sobre el tema?
- f) ¿Qué posibles soluciones hay para los problemas presentados?

Atividade de divulgação:

- a) Ahora, en grupos, vamos a desarrollar carteles de divulgación para subir a las redes sociales;
- b) Utilizaremos, de forma breve, las informaciones presentes en el texto y que conocemos para enseñar a nuestros amigos los problemas de la contaminación;
- c) En nuestros *posts* presentaremos posibles formas para resolver los problemas;
- d) Otro recurso importante para la difusión de noticias en publicaciones en redes sociales;
- e) Ahora, publica en tu *Instagram*, el cartel que has creado, acuérdate de incluir un texto descriptivo que sea interactivo y divertido.

6.2 Comentários sobre a proposta apresentada:

Diante do estudo aqui mencionado, podemos ver os possíveis benefícios que esta metodologia poderá trazer ao processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola. Sendo estes: engajamento, motivação, desenvolvimento das habilidades linguísticas, seres autônomos e críticos, aprendizagem colaborativa, interdisciplinaridade e feedback contínuo.

Esta trata-se de uma atividade que pode ser utilizada para outros assuntos envolvidos no ambiente social e que também requerem atenção. São várias as temáticas que podem ser trabalhadas, tais como: tecnologia na educação, uso de novos recursos tecnológicos para o processo de ensino e aprendizagem, análise de políticas públicas e seu impacto nas comunidades espanholas e lazer, a qual serão analisadas a exploração de atividade de lazer, redes sociais, os impactos que as ferramentas causam na comunicação, nas relações sociais e saúde, abordagem da crise na saúde pública. Sendo estas responsáveis por permitir ao educando solucionar os problemas envolvidos em sua realidade.

Com isso, podemos buscar fazer com que nossos alunos desenvolvam as habilidades que são necessárias segundo as recomendações dos documentos oficiais que regem o ensino, tais como: fazer uso das quatro habilidades linguísticas escutar, falar, ler e escrever elementos indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Por fim, será possível incentivar aos alunos a utilizar as redes sociais de forma crítica e significativa para seu dia a dia, a partir da criação de gêneros prototípicos desse meio com fins informativos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante dos problemas aqui mencionados que estão intrinsicamente ligados ao pleno uso das metodologias ativas nas aulas de espanhol, observamos poucos trabalhos que retrataram o tema principal desse estudo, o que de alguma forma dificulta a busca por dados para somar ao trabalho. A grande maioria das obras localizadas incluía outras disciplinas ao se trabalhar com as metodologias ativas e poucos estudos, muitos deles aqui utilizavam, mostravam o uso do espanhol atrelado a essa nova ferramenta.

Dessa forma, observamos o quão mínimo ainda são os estudos sobre o tema quando falamos no ensino do espanhol, sendo este um caminho que precisa ser abordado no ambiente acadêmico, visto que novas pesquisas permitem a abertura de novas portas para melhoria do uso dessas ferramentas. Sendo assim, este trabalho é mais um que busca enfatizar sobre o tema, além de ser um norteado para produção de novas obras.

8. CONCLUSÕES:

No início deste estudo nos propusermos a fazer uma reflexão sobre o uso das metodologias ativas por professores de espanhol que atuam no contexto educacional brasileiro. Optou-se por essa temática devido ao grande impacto que este assunto vem apresentando no ambiente educacional dos dias atuais. O tema tem ganhado destaque nas últimas décadas carecendo que sejam realizados estudos sobre a temática, tentando verificar quais os caminhos percorrer para se alcançar o melhor cenário para o ensino aprendizagem dos alunos pertencentes a esse mundo globalizado.

Aqui fizemos um recorte histórico para chegamos a uma ideia dos caminhos percorridos pela língua espanhola até chegar ao atual cenário que vivenciamos hoje. Refletimos sobre quais os instrumentos que poderíamos utilizar para que o aluno receba um ensino de qualidade e adequado à realidade a qual está inserido.

Utilizamos como meio de estudo uma revisão da literatura, sendo coletado dados de pesquisas realizadas anteriormente sobre o assunto. Assim, conseguimos perceber a importância da utilização de instrumentos didáticos como o uso de metodologias ativas para o ensino, principalmente quando nos referimos ao ensino da língua espanhola. Nos diversos trabalhos são verificadas as diferenças no ensino que o uso de metodologias ativas traz quando inseridas adequadamente, tirando os envolvidos de um ensino pautado apenas na reprodução do que é ouvido e os levando para um ensino onde há a presença da criatividade, autonomia do aluno, fluidez na aula e uma adequação ao ambiente e realidade que cerca o discente.

Pudemos também aventar os desafios encontrados pelos educadores que precisam a partir de agora acrescentar as novas tecnologias ao ambiente escolar. Diante do que foi visto, encontramos nos diversos estudos a falta de conhecimento, equipamentos e recursos para implantação das metodologias ativas. Sendo este um dos desafios mais verificados na rede pública de ensino atualmente.

Após o estudo passamos a observar que, embora todos os esforços, o ensino do espanhol ainda se encontra como incerto, fato verificado após o estudo da lei do espanhol que

retirou a disciplina do currículo escolar como obrigatório, retirando do educando o direito de aprimorar seus conhecimentos em uma língua de grande relevância para a realidade brasileira.

Desse modo, observamos que é necessário intensificar a luta por um ensino de qualidade que permita ao estudante um leque de opções para atuar no mundo globalizado. Vemos aqui os embates que os professores de língua espanhola têm enfrentado frente a suas profissões, um misto de incertezas e adequações que permeiam o atual campo educacional brasileiro.

Diante das pesquisas, concluímos que o uso de metodologias ativas no ensino do espanhol ainda é pouco utilizado, visto que além da falta de recursos para sua inserção no ambiente escolar ainda permeia as incertezas adquiridas após a revogação da lei 11.161/2005 quanto aos próximos passos que a disciplina vai percorrer no setor educacional.

Como meio de exemplificar de forma clara a utilização das metodologias ativas no ambiente escolar trouxemos uma proposta didática produzida com base nas pesquisas que realizamos sobre o assunto. Esta é apenas uma sugestão de utilização, cabendo ao professor que optar por seu uso desenvolvê-la conforme a realidade que o cerca. O docente deve observar pontos importantes como, quais os objetivos que se pretende alcançar, qual a turma que será realizada a atividade, quem são os alunos envolvidos, o nível escolar que cada um está inserido, a estrutura que a escola possui e quais os materiais que estão a sua disposição para aplicação da metodologia.

Esta proposta didática vija mostrar que a utilização dessas ferramentas é algo possível e são responsáveis por permitir novas tentativas para se alcançar melhoras no ensino aprendizagem. Vemos com ela que sua adequação é uma realidade possível, que não requer de vastos recursos, mas que possibilita como mencionado um aprendizado significativo no ambiente escolar.

Este estudo nos possibilitou identificar quais os problemas que impedem a implantação de metodologias ativas junto ao ensino do espanhol, sendo estes muitos, como mencionado. Faz-nos refletir sobre o que esperamos para o futuro e o que podemos adequar para se alcançar um ambiente propício, tanto para o educando quanto para o educador. Esse não se trata de um estudo estático, mas sim de um trabalho que necessita de continuidade,

sendo apenas um pontapé para continuar mostrando a relevância do tema no setor educacional de ensino médio das escolas públicas de ensino brasileira.

REFERÊNCIAS:

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARRETO, D. F. O. **Construindo um guia prático para utilização da abordagem design thinking na educação de jovens e adultos**. 2018. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em design). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositoriohml.ufba.br/handle/ri/34436>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BÉLLON, F. M. A escola galáctica, a escola criativa transformadora: Uma Nova Consciência. In: TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antônia; SILVA, Vera Lúcia de Souza (Coords.). Inovando na sala de aula – Instituições transformadoras. Blumenau: Nova Letra, 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052021000200086. Acesso em: 03 abril 2024.

BRASIL. **Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Conversão da Medida Provisória n. 746, de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília, 2000.

C.V, D., Desarrollo de Medios, S. A. de. **La Jornada: Contaminado con plásticos, todo el litoral marino de México: Cecilia Enríquez Ortiz**. Disponível em: <<https://www.jornada.com.mx/2024/05/18/ciencias/a05n1cie>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

FEIJÓ, N; DELIZOICOV, N. C. Professores da educação básica Conhecimento prévio e problematização. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 597-610, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/643>. Acesso em: 8 jun, 2024.

FIELD'S, K. A. P.; RIBEIRO, K. D. F.; SOUZA, R. A. Utilização de metodologias ativas apoiadas em tecnologias digitais para o ensino de química: um relato de experiência. **REAMEC**, v. 9, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/11890>. Acesso em: 13 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra. p.57-76. 1996.

GERVAI, Solange Maria Sanches. Reflexões sobre o ensino de língua estrangeira na escola pública brasileira. **Revista Intercâmbio**, v. XXXVII: 184-194, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/36661/25011>. Acesso em 05 maio 2024.

GOMES, Henoc da Silva; SITKO, Camila Maria; SÁ, Susana Oliveira e; COSTA-LOB, Cristina. Metodologias ativas na educação presentes na prática pedagógica em uma escola estadual de ensino médio na modalidade de ensino integral na cidade de Marabá-PA. **Humanidades & Tecnologia**, Minas Gerais, v. 27, p. 256-268, dez. 2020. Disponível em:

https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1437. Acesso em: 12 de jun. 2024.

HIDALGO, L. S.; VINHAS, L. I. Políticas linguísticas sobre o ensino de espanhol no Brasil: efeitos do discurso neoliberal. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 24, n. 03, p. 504 – 529, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/20077>. Acesso em: 01 de jun. 2023.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa – conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, v. 14, n. 2, 2015.

LOPEZ, CRISTI. Ensino-aprendizagem de língua espanhola em tempos de pandemia: abordagem e reflexões. **Revista Espaço Crítico – NUSEC – IFG**, Aparecida de Goiânia, julho de 2021. Disponível em: <https://revistas.ifg.edu.br/rec/article/view/1003>. Acesso em: 05 jun. 2024.

LUZ, J. F. N. **A língua espanhola e as políticas para as línguas estrangeiras no Brasil**. 2018. 34 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras – Língua Espanhola), Universidade Federal da Paraíba, Alagoa Grande, 2018.

MASSAROLO, João Carlos; MESQUITA, Dario. Narrativa transmídia e a Educação: panorama e perspectivas. *Revista Ensino Superior Unicamp*, Campinas, n. 9, p.34-42, abr-jun 2013. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_3.pdf. Acesso em: 03 de mar. 2024.

MOŠTÍKOVÁ, Apolena. **Imigração Espanhola no Brasil**. 2021. 41 f. Tese (Pós-doutorado), Univerzita Palackého V Olomouci, Olomouci, 2021.

OLIVEIRA, R. C. S. **Ensino e aprendizagem de língua espanhola permeados pela proposta de sala de aula invertida na educação profissional e tecnológica**. 2022. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Salgueiro, 2022. Disponível em: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/866>. Acesso em: 05 maio 2024.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. Diretrizes curriculares da educação básica: língua estrangeira moderna. Curitiba, 2008.

PARQUETT, M.; SILVA JUNIOR, A. C. O cenário escolar e acadêmico do Brasil antes e depois da “Lei do Espanhol”. **Revista ABEHACHE**, n. 15, p. 69-86, 2019. Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/272>. Acesso em: 05 maio 2024.

PARQUETT, M. O papel que cumprimos os professores de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no Brasil. In: *Caderno de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos*, n.º. 38, p.123-137, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33953/1/2009%20O%20papel%20que%20cumprimos%20os%20professores%20de%20espanhol.pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.

PEREIRA, E. S. **Aspectos da variação na linguagem econômica do Brasil colonial**. 2012. 187 f. Tese (Doutor em letras clássicas e vernáculas), Universidade de São Paulo, São Paulo,

2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-16082013-103224/es.php>. Acesso em: 05 maio 2024.

PINTO, A. R. C. et al. Uso da Ferramenta Duolingo no Ensino de Língua Espanhola no EJA: um estudo de caso nas turmas do CEJOL. **Revista Tecnologias na Educação**, Vol.18, 2016.

SANTOS, Rita de Cássia Alves Lopes dos. Reflexões sobre a arte de contar histórias. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 5, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/02/Art6-vol18-edi%C3%A7%C3%A3o-tematica-III-I-SNTDE-2016.pdf>. Acesso em: 13 maio 2024.

SILVA, C. N. P. M. **Metodologias ativas: a utilização de jogos como ferramenta de aprendizagem na disciplina de espanhol no âmbito da sala de aula**. 2020. 31f. TCC (Licenciatura em Língua Estrangeira-Espanhol). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19783?locale=pt_BR. Acesso em: 25 maio 2024.

SILVA, L. S. **A importância econômica do MERCOSUL para o Brasil de 1994 à 2015**. 2022. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4310/1/MONOGRAFIA%2020-%20LEIDEONE%20DA%20SILVA%20E%20SILVA-.pdf>. Acesso em: 30 de mar. 2024.

SILVA, M. C. M.; AQUINO, L. D.; SALES, E. K. A. Revisão sistemática de literatura: metodologia sala de aula invertida no ensino de línguas no ensino básico. **Linguatéc**, Bento Gonçalves, v. 7, n. 2, p. 36-35, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/6215>. Acesso em: 07 maio 2024.

SILVA, M. G. **A importância do ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: uma abordagem acerca da Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005 e suas repercussões no âmbito escolar**. 2012. 23 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1997/1/PDF%20-%20M%C3%ADriam%20Guedes%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 07 maio 2024.

SILVA, T. B. **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) no contexto da educação básica**. 2023. 131f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestre em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/85927>. Acesso em: 10 maio 2024.

SILVA, Wanda Maria Da et al. Produção de jogos para aprendizagem de espanhol/LE: relato de experiência. Anais V ENID & III ENFOPROF / UEPB, Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA7_ID1307_01072015152930.pdf. Acesso em: 29 de maio de 2023.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SOUZA, F. M. **Espanhol-língua: estrangeira para brasileiros políticas de difusão e formação de professores no Estado de São Paulo**. 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/ea6240d3-9ead-40b3-bff1-98bafbc8791d>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SOUZA, J. H. A. A situação do ensino do espanhol, pós-revogação da lei 11.161/2005. **Revista multidisciplinar de educação e meio ambiente**, v. 3, n.2, 2022. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/article/view/3246>. Acesso em: 10 jun. 2024

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **HOLOS**, Natal, vol. 5, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880>. Acesso em: 12 jun. 2024.

TREVISIO, Vanessa Cristina. **As relações sociais para Jean Piaget: implicações para a Educação Escolar**. 2013. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2013. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/2806.pdf. Acesso em: 05 maio 2024.